microrganismo de maior prevalência (73%). No ano de 2019 foram obtidos 115 isolados, sendo 81 produtores de KPC (70%), 29 NDM (25%), 4 KPC/NDM (3%) e 1 KPC/OXA-48 (1%). Em 2020 foram detectados 156 isolados, sendo 82 KPC (53%), 56 NDM (36%), 16 KPC/NDM (10%) e 2 KPC/OXA-48 (1%), já em 2021, foram 172 isolados, sendo 92 KPC (53%), 65 NDM (38%) e 15 KPC/NDM (9%). Em 2022 foram obtidos 123 isolados, sendo 70 KPC (57%), 49 NDM (40%) e 4 KPC/NDM (3%), se aproximando da detecção observada no período pré-pandêmico (2019). Comparando os períodos pré-pandêmico e pandêmico, foi observado um aumento de 36% na detecção de EPC entre 2019 e 2020 e de 10% entre 2020 e 2021. Já entre os anos de 2021 e 2022 observou-se uma queda de 28% na detecção. A frequência de KPC apresentou uma diminuição em 2022 em relação ao ano de 2019, caindo de 70% para 57%. Em contrapartida, a frequência de NDM aumentou de 25% em 2019 para 40% em 2022.

Conclusão: A detecção de EPC aumentou substancialmente no período pandêmico. Com o maior controle da pandemia após a vacinação e adoção de medidas para minimizar as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), foi possível reduzir a detecção de EPC no ano de 2022, se aproximando aos índices observados em 2019. Entretanto, o aumento de NDM em relação as outras carbapenemases representa um alerta de saúde pública, devido às limitações terapêuticas para o tratamento de pacientes acometidos por essas infecções.

Palavras-chave: COVID-19 , Resistência antimicrobiana , Enterobacterales , Carbapenemases

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103379

IMPACTO DA SUSPEITA DE DOENÇA PRIÔNICA NA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS INVASIVOS, NO RISCO OCUPACIONAL E NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Tiago Cristiano de Lima[a,*], Eliane Molina Psaltikidis[a], Renata Fagnani[b], Amanda Tereza Ferreira[b], Michele de Freitas Neves Silva[b], Rodrigo Nogueira Angerami[b], Luís Felipe Bachur[a], Christian Cruz Höfling[c]

[a] *Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Comissão de Controle e Infecção Hospitalar (CCIH), Campinas, SP, Brasil;*
[b] *Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – NVE, Campinas, SP, Brasil;*
[c] *Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – SEH, Campinas, SP, Brasil*

Introdução/Objetivo: Durante a assistência aos pacientes suspeitos de Doenças Priônicas (DP) é frequente haver dúvidas sobre as recomendações adequadas para a realização de procedimentos invasivos, processamento de materiais e riscos ocupacionais. O objetivo do estudo foi identificar o perfil assistencial dos pacientes com suspeita de DP, notificados por hospital universitário terciário do interior de São Paulo.

Métodos: Estudo descritivo. 1. Busca de todas as notificações de DP, no período de janeiro/2018 a maio/2023, realizadas pelo hospital. 2. Quantificados os casos notificados pelas demais instituições de saúde do município. 3. Revisão dos prontuários e fichas de notificação para caracterização dos pacientes e identificação do perfil assistencial.

Resultados: Em 65 meses, foram notificados 21 casos de suspeita de DP no município, por 5 instituições de saúde. O hospital do estudo foi responsável por 15 destas notificações (71%). Destes 15 pacientes, 60% eram homens, idade média de 65 anos (46-78 anos) e maioria procedente de outras cidades da região (67%). O tempo médio de internação foi de 16 dias (1–35 dias), somente 1 tinha internação prévia na instituição e 3 casos reinternaram. Foram poucos os procedimentos invasivos realizados: 3 pacientes (20%) estiveram em unidade de terapia intensiva; 4 (27%) necessitaram de ventilação mecânica; 2 tiveram inserção de cateter venoso central; 1 foi submetido a traqueostomia, porém realizada no hospital de origem; 1 caso realizou endoscopia digestiva alta e nenhum foi submetido a cirurgia. Todos tiveram coleta de líquor, 80% com análise da proteína 14-3-3 e, destes, somente um positivo. Durante a internação, 6 pacientes evoluíram a óbito e em 5 declarações de óbito constava DP. No entanto, apenas 1 caso foi submetido a necropsia, o único com encerramento da notificação como caso confirmado. Dos demais, 40% foram descartados por critérios laboratoriais e/ou clínico-epidemiológicos e 53% permaneceram como indefinidos. Não houve nenhuma notificação à medicina do trabalho sobre qualquer acidente ocupacional envolvendo material orgânico de paciente com suspeita de DP.

Conclusão: O hospital concentrou o atendimento da maioria dos casos suspeitos de DP da região. Os pacientes foram submetidos a poucos procedimentos invasivos que demandassem processamento específico para inativação de príons ou riscos ocupacionais específicos. Somente um caso encerrou como confirmado para DP.

Palavras-chave: Doença prionica , Infecção hospitalar , Exposição ocupacional

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103380

IMPACTO DO PROJETO SAÚDE EM NOSSAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL NO ESTADO DE SERGIPE

Nathalia Vasconcelos Barroso Todt[b,*], Carlos Daniel Rodrigues[b], Wagner Lacks Quintela[b], Edson Santana Gois Filho[b], Giovanna Catherine Freitas Almeida[b], Renata Feitosa Galindo[b], Maria Eduarda de Alcântara Oliveira[b], Horley Soares Britto Neto[b], Maria Eduarda Fonseca de Melo[b], Danilo Guimarães Siqueira[b], Yasmyn Menezes de Jesus Santos[b], Débora Cristina Fontes Leite[a], Matheus Todt Aragão[b]

[a] *Hospital e Maternidade Santa Isabel; Brasil;*
[b] *Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil*

Introdução: As infecções relacionadas ao acesso venoso central (IPCS) implicam, rotineiramente, em desfechos desfavoráveis, muitas vezes fatais, aos pacientes hospitalizados. No Brasil, em 2021, a densidade de incidência de IPCS foi de 5,2. No estado de Sergipe, nos 14 serviços que notificaram casos da infecção, foi observada uma densidade de 3,2. Apesar da gravidade relacionada à infecção, medidas simples, como a higiene das mãos, são frequentemente eficazes na sua prevenção. Diante desse cenário, o projeto Saúde em Nossas Mãos visa o estabelecimento de boas práticas para evitar as Infecções relacionadas à Assistência à Saúde (IrAS) em unidades de terapia intensiva. O presente estudo avaliou a eficácia desse projeto na prevenção de IPCS em um hospital de grande porte no estado de Sergipe.

Metodologia: Foi realizado um estudo analítico e longitudinal acerca dos dados obtidos a partir da implementação do projeto Saúde em Nossas Mãos na UTI adulto de um hospital filantrópico de grande porte estado de Sergipe, no período de maio de 2022 a maio de 2023. Foi utilizado um instrumento de coleta estruturado aplicado semanalmente pelos pesquisadores. Foi realizado um estudo analítico e longitudinal acerca dos dados obtidos a partir da implementação do projeto "Saúde em Nossas Mãos" na UTI adulto de um hospital filantrópico de grande porte, no período de maio de 2022 a maio de 2023. Foi utilizado um instrumento de coleta estruturado aplicado semanalmente pelos pesquisadores, observando dados acerca da inserção e manutenção de acesso venoso central, bem como a ocorrência de IPCS.

Resultado: No período observado, foram acompanhados 1797 pacientes em uso de Acessos Venosos Centrais (AVC), com uma média de 138,2 pacientes AVC/mês. O total de IPCS notificadas no período de 13 meses foi de 4 casos, sendo a densidade de incidência de 2,2 IPCS/1000 CVC-dia. Nos 3 primeiros meses de implementação do projeto, foram observados os maiores números de infecção, com a incidência variando de 0,42% a 0,48%. Ao longo dos meses, foi observada uma redução gradual no número de IPCS, com a densidade de incidência dos primeiros 6 meses de 2,76 IPCS/1000 AVC-dia e dos últimos 6 meses de 0 IPCS/1000 AVC-dia, uma redução de 97%.

Conclusão: O estudo evidenciou que as medidas implementadas pelo projeto Saúde em Nossas Mãos foram capazes de reduzir a incidência de IPCS, reiterando a importância do projeto como medida complementar no controle de IrAS, notadamente das IPCS.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar , Infecções Relacionadas a Cateter , Programa de Controle de Infecção

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103381

IMPACTO DO PROJETO "SAÚDE EM NOSSAS MÃOS" NA OCORRÊNCIA DE PNEUMONIAS ASSOCIADAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UMA UMA UTI DO ESTADO DE SERGIPE

Edson Santana Gois Filho[b,*],
Giovanna Catherine Freitas Almeida[b],
Renata Feitosa Galindo[b],
Maria Eduarda de Alcântara Oliveira[b],
Carlos Daniel Rodrigues[b], Horley Soares Britto Neto[b],
Wagner Lacks Quintela[b],
Maria Eduarda Fonseca de Melo[b],
Danilo Guimarães Siqueira[b],
Yasmyn Menezes de Jesus Santos[b],
Nathalia Vasconcelos Barroso Todt Aragão[b],
Débora Cristina Fontes Leite[a], Matheus Todt Aragão[b]

[a] *Hospital e Maternidade Santa Isabel; Brasil;*
[b] *Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil*

Introdução: A Pneumonia Associada à Ventilação mecânica (PAV) é uma causa significativa de morbimortalidade em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) submetidos à Ventilação Mecânica (MV). A condição tem uma elevada densidade de incidência sendo no Brasil de 13 e de 23,55 no estado de Sergipe. Nesse âmbito, o Ministério da Saúde implementou em 2018 o projeto "Saúde em Nossas Mãos", visando reduzir em 30% o número de infecções relacionadas à assistência à saúde (IrAS) em um período de 24 meses. O projeto é constituído por educação permanente através das sessões de aprendizagem virtual, sessões de imersão virtual e sessões de aprendizagem presencial, realizadas em conjunto com a Comissão de Controle de Infecção (CCIH) e equipe assistencial da UTI. O estudo objetivou avaliar os efeitos da instituição do projeto "Saúde em Nossas Mãos" sobre a incidência de PAV na UTI adulto de um hospital de grande porte do estado de Sergipe.

Métodos: Foi realizado um estudo analítico e longitudinal acerca dos dados obtidos a partir da implementação do projeto "Saúde em Nossas Mãos" na UTI adulto de um hospital filantrópico de grande porte, no período de maio de 2022 a maio de 2023. Foi utilizado um instrumento de coleta estruturado aplicado semanalmente pelos pesquisadores, observando dados acerca da inserção e manutenção da ventilação mecânica invasiva, bem como a ocorrência de PAV.

Resultados: No período observado, foram acompanhados 1.186 pacientes em uso de VM, com uma média de 91,2 pacientes em VM/mês. O total de PAV notificadas no período de 13 meses foi de 13 casos, sendo a densidade de incidência de 10,96 PAV/1000 VM-dia. Nos 3 primeiros meses de implementação do projeto, foram observados os maiores números de infecção, com a incidência variando de 1,82% a 2,66%. Ao longo dos meses, foi observada uma redução gradual no número de PAV, com a densidade de incidência dos primeiros 6 meses de 7,42 PAV/1000 VM-dia e dos últimos 6 meses de 6,6 PAV/1000 VM-dia, uma redução de 36,97%.

Conclusão: A implementação sistematizada e metódica do projeto "Saúde em Nossas Mãos" esteve associada à redução na ocorrência de PAV na população observada.

Palavras-chave: Pneumonia , Ventilação Mecânica , Unidade de Terapia Intensiva

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103382